

VIRGÍLIO ATACA LULA

RUDOLFO LAGO

DA EQUIPE DO CORREIO

Até mesmo os senadores opositoristas assustaram-se com o tom. Num duríssimo e longo discurso de cerca de duas horas ontem na tribuna do Senado, o líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), não deixou alternativa para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para ele, Lula, com relação às denúncias que atingem seu governo, ou é “idiota” ou é “corrupto”. Partiu de um dos opositoristas que até então mantinham um tom mais moderado e ofereciam saídas para um entendimento a decisão de elevar ao máximo a temperatura política. “Quero acreditar que o presidente Lula é um idiota. Tudo acontecia debaixo do seu nariz e ele nada sabia. Senão, vou ter de concluir que ele era corrupto, conivente com a corrupção”, disse Arthur, depois do discurso. E ameaçou: “Se eu elevar o tom ainda mais, vou ter de pedir o impeachment do presidente”.

Para o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), foi “um ataque rebaixado” ao presidente. Na sua opinião, fruto das evidências de que Lula vem sendo passando ao largo da crise política. A última pesquisa CNT/Sensus apontou uma ligeira melhora da popularidade do presidente, apesar de todas as denúncias. “Como mostrou a pesquisa de opinião, o presidente não tem envolvimento nenhum com as denúncias e sabe que

Daniel Ferreira/CB



ARTHUR VÍRGILIO: “SE EU ELEVAR O TOM AINDA MAIS, YOU TER DE PEDIR O IMPEACHMENT DO PRESIDENTE”

o presidente está tomando as providências necessárias para apurar responsabilidades e punir os culpados”, disse Mercadante, em nota divulgada por sua assessoria de imprensa. Além disso, Mercadante considera que o presidente ainda mantém o apoio da opinião pública internacional. E a economia, considera o senador, mantém-se preservada. Em função desses três fatores, Virgílio resolveu apertar fundo o pé no acelerador.

Para corroborar a tese de Mercadante, ontem pela manhã os integrantes da oposição na CPI dos Correios reuniram-se no gabinete do senador Álvaro Dias (PSDB-PR). Estavam preocupados com os números da pesquisa da CNT e com o fato de, nos últimos dias, o noticiário sobre a comissão de inquérito ter saído das manchetes dos jornais. Chegaram à conclusão de que estavam adotando uma es-

tratégia errada. “Resolvemos que tínhamos de prestar mais atenção aos indícios e ilações que se aproximavam mais do presidente”, disse um dos senadores presentes à reunião.

Reação

Virgílio assegura que seu discurso, no entanto, não foi motivado por esse tipo de análise. Mas uma reação a uma ação do deputado Henrique Fontana (PT-RS) na noite do dia anterior. Na CPI dos Correios, Fontana perguntou a Luiz Otávio Gonçalves, diretor da Skymaster, empresa que presta serviços ao Correios, se ele tinha doado dinheiro a algum candidato. Diante da negativa, Fontana demonstrou que Gonçalves doara R\$ 50 mil a Arthur Virgílio. A acusação irritou o líder do PSDB.

Afinal, a doação da Skymaster está declarada na

prestação de contas de Virgílio à Justiça Eleitoral. É verdade que foi glosada pelo Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas: a Skymaster não poderia doar porque é uma concessionária de serviço público. Virgílio tem um parecer jurídico que contesta essa decisão. Concessionária de serviço público seria a ECT: a Skymaster é uma empresa terceirizada. O senador não oficializou a contestação porque a doação representava apenas 3% da prestação de contas.

Alguns senadores do próprio PSDB, como Eduardo Azeredo (MG), chegaram a aconselhar Virgílio a não fazer discurso tão duro. Feita na madrugada, a acusação de Fontana não tivera repercussão. “O problema meu não é se vai sair na imprensa, se não vai. Sou eu que não agüento”, respondeu Virgílio, no plenário. E não poupou, então, pesadas críticas a Lula e seu governo.